

Tenepessismo Autorrevezamental: Proposição Pessoal firmada em Autovivências

Self-relay Penta: Personal Proposition based on Self-experience

Teneperismo Autorrelevamental: Proposición Personal firmado en Autovivencias

Pilar Alegre*

* Psicóloga. Voluntária da Associação Internacional de Tenepessologia (IC TENEPES).

pilaralegre92@gmail.com

Relato recebido em: 05.06.2024.

Aprovado para publicação em: 11.09.2024.

INTRODUÇÃO

Contexto. A autora, conscin tenepessista veterana lúcida, na 4ª idade, contando 84 anos de idade (Ano-base: 2024), reconhecendo estar na fase existencial conclusiva, considera a oportunidade deste registro grafopen-sênico um recurso fixador para ativação da própria memória e paramemória.

Metodologia. Neste empreendimento, recorreu-se à retrospectiva autovivencial multidimensional e utilizou-se de estudo conscienciológico para apoiar a análise e a avaliação cosmoética, autodesassediadora, auto-traforista, autorrestaurativa, autocompletista e autorreflexiva.

Objetivo. O relato tem por finalidade compartilhar autopesquisa dedicada à lucidez da autoproéxis, do completismo existencial e de ações preparatórias para o próximo período intermissivo e a próxima ressonância.

Proposição. A partir do trabalho realizado, apresenta e discute o conceito de *tenepessismo autorrevezamental*, colocando-o enquanto autopropósito evolutivo.

Estrutura. O desenvolvimento deste relato está organizado em 3 seções:

1. **Registro bibliográfico:** discorre autovivências da vida humana, até os 42 anos de idade.
2. **Família consciencial:** expõe autovivências e fatuística marcante após o reencontro com os compassageiros da Conscienciológica, iniciado aos 42 anos até a fase atual, considerando o autocompletismo existencial e a Pré-Intermissiologia.
3. **Tenepessismo autorrevezamental:** propõe e tece considerações fáticas sobre o tenepessismo autorrevezamental, assumindo-se em tal condição.

I. REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

1ª FASE: INFANCIOLOGIA – DA RESSOMA AOS 10 ANOS

“Dos 2 aos 5 anos, acontece a aquisição de conhecimentos, sendo quando os efeitos do *Curso Intermissivo* (CI) primário ou avançado surgem” (Vieira, 2013, p. 286).

Família. A família nuclear residia num porão, no bairro multicultural do Brás, em São Paulo. O pai, a mãe, a avó materna e o tio, filha única de operários, descendentes de imigrantes italianos e espanhóis, onde aconteceu a ressonância, através de parteira domiciliar, em 16.03.1940.

Mudança. Em poucos meses a família se mudou para o espaço mais amplo, de 3 cômodos agregados, num cortiço. Desse modo, a avó – Noninha ajudava a cuidar da neta e a mãe conseguiria voltar ao trabalho.

Cortiço. O quintal onde residia continha quartos isolados, nos quais moravam famílias ou pessoas sozinhas, distantes das cozinhas e banheiro. A autora morou em diversos quintais até os 20 anos de idade, quando se mudou para uma residência da família.

Mãe. A mãe trabalhava na fábrica de chocolates, na qual exercia função operária, chefe da seção de chocolates, organizando a produtividade de 100 mulheres de diferentes faixas etárias, sendo assistencial e prestativa, sempre atendendo às pessoas do local de trabalho e conhecidos quando precisavam de ajuda.

Pai. O pai, metalúrgico, tinha dificuldade em se submeter às ordens de outra pessoa, até conseguir trabalhar por conta própria e se tornar motorista de caminhonete.

Avós. Os avós eram imigrantes, os paternos, espanhóis de Saragoza, Região da Catalunha, Espanha e os maternos de Ruvigo, Itália.

Convívio. O grupocarma de convívio mais próximo era formado pela família nuclear e as conscins que frequentavam o mesmo quintal, extensivo aos ambientes e quintais da vizinhança, num bairro típico de imigrantes de diversas nacionalidades.

Visita. A 1ª visita recebida foi do pastor da Igreja Batista, localizada na calçada em frente à residência.

Visitações. Nessa época, era comum fazer visitas aos parentes e conhecidos, domingos à tarde, na residência ou hospitais e a mãe da autora sempre a levava. Desse modo, acompanhou diferentes situações: pessoas doentes, dificuldades de relacionamentos familiares, intercessão junto aos patrões da fábrica para manter a pessoa no emprego ou conseguir oportunidade de trabalho para outras.

Exemplo. Um primo-irmão do pai morava no bairro de Pinheiros e quando ia visitá-lo as filhas convidavam a autora a passear no *Cemitério São Paulo*. Parava prestando atenção em frente ao túmulo da *Menina Izildinha* (17.06.1897–24.05.1911), portuguesa, dessorada aos 13 anos com leucemia, enquanto muitas pessoas à volta agradeciam milagres recebidos.

Fatuística. Objetivando evidenciar dados autopesquisísticos e personalíssimos para compreender a interassistência e os traços intraconscientes manifestados na infância, eis 12 fatos e / ou parafatos vivenciados, ordenados alfabeticamente:

01. **Bebê:** lembra-se de estar no colo de mãe e durante a amamentação, até aos 2 anos de idade, muitas vezes reagia mordendo e ferindo os bicos dos seios.

02. **Brinquedos:** brincava enfileirando cadeiras, soldadinhos de borracha e outros objetos para deixar em ordem.

03. **Chinelos:** diariamente, os familiares chegavam do trabalho e se reuniam para conversar, tirar sapatos e jantar. Aos 6 meses, sem que ninguém pedisse, antes do pai se levantar, a autora foi engatinhando até o quarto e trouxe arrastando os seus chinelos. Os presentes riram admirados diante da cena.

04. **Dessomas:** ainda criança acompanhou de perto 3 dessoras: de 1 bebê – enquanto a mãe foi até a cozinha, mais ou menos 30 metros do quarto, preparar a mamadeira, pediu para ficar olhando o menino no berço, mas enquanto observava aconteceu a dessorada; do Sr. Leão, de meia-idade, que saiu para fazer compras e logo depois chegou a notícia dele ter falecido atropelado pelo bonde; seu tamanco ficou preso nos trilhos; de rapaz vizinho que estava com outras pessoas na carroceria do caminhão, o qual tomou e só ele dessorou.

05. **Espanja:** quando entrava em local onde havia muita gente, geralmente passava mal, sentia enjoo e tontura, desmaiava ou dormia. Análise: entende-se que estava na condição de conscin esponja.

06. **Familiares:** os familiares paternos, todos os anos, no dia 12 de outubro, participavam de missa comemorativa à padroeira da Espanha, N. S. do Pilar, na igreja São Luiz Gonzaga, à Av. Paulista, São Paulo.

07. **Fantasia:** a autora possui fotos das fantasias idealizadas e preparadas pela mãe. Exemplo: camponesa russa (9 meses); índia americana (7 anos); odalisca (10 anos).

08. **Formigas:** aos 6 anos, sentada na calçada, recostada na parede, próxima ao portão da residência coletiva, observava formigas enfileiradas desde a beira da calçada até o buraco na parede ao lado e perguntava se as formigas teriam outra vida.

09. **Idiomas:** aos 7 anos ganhou livro do tio Pedro A.: aprenda inglês sozinha. Tinha facilidade em ouvir músicas em outros idiomas no rádio e lembrar.

10. **Inteligência.** Em 1950, frequentou o 4º Ano primário do Grupo Escolar Eduardo Prado. Na época foram escolhidos 3 alunos para participar no programa Escola Risonha e Franca, da Rádio Record, em São Paulo, com o apresentador Vicente Leporace (1912–1972), foi a única a dar a resposta correta à pergunta: “Onde fica a Lagoa dos Patos?”, respondeu: Rio Grande do Sul.

11. **Multiculturalismo.** Na infância conviveu, no mesmo quintal ou no bairro do Brás, com diversas nacionalidades e culturas. Convivendo com espanhóis, italianos, portugueses, negros, japoneses (proprietários de pastelaria e tinturaria), chineses, coreanos, judeus (lojas de roupas), árabes (libaneses) e brasileiros vindos de outros estados do Brasil. Aos 10 anos morava em quintal com 23 famílias.

12. **Urticária.** De vez em quando aparecia urticária pelo soma e muita coceira. Diziam para a mãe que a causa era porque comia muito chocolate, ela respondia: “*Não pode ser! Trabalho na seção de chocolates da fábrica, com mais de 100 mulheres e elas não tem essa reação*”.

Descensão. A ressonância em porão intrafísico trazendo o passado consciencial, em ambiente holopensênico precário, faz repensar a condição de descensão cosmoética, devido a trajetória difícil, sem autolucidez quanto ao conhecimento multidimensional e aos efeitos intra e extrafísicos dos pensamentos, atos e palavras pessoais.

Energossensibilidade. A manifestação da sensibilidade em assimilar os ambientes e as pessoas energeticamente desfavoráveis, denominado quebranto, provocavam intoxicações durante a infância.

Aporte. O reconhecimento e compreensão do aporte próxico da mãe, referente à cláusula pétreia e o exemplo do traço assistencial, influenciaram o desenvolvimento da essência da teática do autotrafór interassistencial.

2ª FASE: ADOLESCENCILOGIA – DOS 11 AOS 25 ANOS

Convivência. Dos 11 aos 13 anos morou na capital São Paulo, no bairro do Belenzinho, em outro nível de convivência social, oportunizando conhecimentos e experiências, diferentes das vivenciadas no Brás.

Contatos. Pais, professores e filhos frequentavam aulas de piano. Ia à matinê nos domingos à tarde, onde se reunia para jogos, brinquedos, dança e andar de bicicleta. Jogava cartas de baralho com naipes, flores, animais ou personalidades da Filosofia, Ciência, Pintores, Músicos e Artistas; também havia viagens para conhecer outras cidades. Em diversas oportunidades, na companhia de amigos, com permissão da mãe.

Manifestações. Nesse período, começou a ter dores de cabeça, tumbos frequentes, permanecendo ainda um galo no lado esquerdo da testa e, apareceram os surtos – ataques repentinos de consciexes incontroláveis,

sentindo muita força, porém sem violência e sem agredir ninguém. Geralmente ocorria à noite, acordava e falava sobre morte ou mortos e que ia também morrer.

Hipótese. Na época ocorria evocações através da foto da *Menina Izildinha*, na parede, ao lado da cama, evocava a menina, a qual após 40 anos foi exumada para traslado de Portugal à cidade de São Paulo, estando o soma intacto. Não chegou a ser canonizada santa, mas a Igreja ratifica que realizou muitos milagres.

Mediunidade. Devido às manifestações alteradas de comportamento, a mãe da autora precisou faltar no trabalho para acompanhá-la aos médicos: oftalmologista e psiquiatra, a fim de resolver o problema. Uma vizinha, ao observar as manifestações que não cessavam, sugeriu um Centro Espírita. Na busca, passou por vários locais de correntes religiosas, onde diziam ser preciso desenvolver a mediunidade. Houve lugares em que voltava para casa e as manifestações eram mais assoberbadas.

Excomungada. A amiga freira, conhecida por irmã de caridade, a levou para conversar com o padre. Ele entregou vários livretos sobre possessão demoníaca e recomendou o afastamento do centro espírita, ameaçando-a com a excomunhão.

Espiritismo. Tia Rosa, irmã do pai, soube do senhor que realizava reuniões espíritas, de mesa branca, às quintas-feiras de manhã no bairro do Belém e a levou para conhecer o Sr. José D'Amore, italiano, de mais ou menos 70 anos de idade. Sendo convidada para participar e desenvolver a mediunidade. Nesse momento não sabia explicar, mas sentiu confiança e sozinha passou a frequentar as sessões semanais.

Mesa branca. Começou a receber espíritos de diferentes personalidades, consciexes de homens e mulheres, índios, caboclos, mães acompanhando filhos dessomados. O dirigente da sessão chegou a dizer que ainda não tinha visto alguém jovem ter esse tipo de manifestação mediúnica.

Desobsessão. Durante as sessões práticas de desobsessão, praticava a mediunidade de incorporação consciente, emprestava o soma para consciexes parapsicóticas, ajudando-as a acordar e receber o choque de despertamento para a realidade da dessoma.

Parapsiquismo. Nas saídas fora do corpo, à noite, acompanhada de benfeitor, também realizava assistência extrafísica, inclusive emprestando o psicossoma quando necessário.

Fundação. Em 1953, houve a fundação do *Centro Espírita Irmã Renata*, nome dado em homenagem à filha do Sr. José D'Amore, dessomada jovem e incentivadora do trabalho de desassédio. A autora permaneceu nesse centro durante 12 anos.

Ambiente. Naquele local, muitas vezes preparava o ambiente com leitura e esclarecimentos sobre temas do Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec.

Estudos. Aos 13 anos, lia o *Livro dos Espíritos*, o *Livro Médiuns* e outros livros espíritas, sem orientador intrafísico nos estudos.

Assistência. Dormindo, era comum os encontros extrafísicos com amparador para fazer assistência, mas não eram frequentes as lembranças e anotações posteriores.

Médiuns. Aos 14 anos, o dirigente disse: *Você tem momentos de lucidez. Não tinha visto esse tipo de manifestação.* Encaminhou a autora para a *Federação Espírita do Estado de São Paulo* (FEESP) assistir palestras ministradas no Salão Bezerra de Menezes e frequentar a escola de médiuns, porém entrada a menores de idade era permitida somente acompanhada pelos pais, motivo pelo qual não foi aceita.

Entendimento. Na ocasião surgiu a dúvida: *“Como iria comunicar ou pedir aos meus pais que me acompanhassem, se eles não entendiam nada do que acontecia?”*.

DIJ. Em 1955, formou-se na FEESP o *Departamento da Infância e Juventude* e começou a participar das aulas. Aos 15 anos, estudou o livro *Nosso Lar*, psicografado pelo médium Chico Xavier (1920–2002), lançado em 1944.

Aulas. Foram criados 3 períodos de idade para as aulas de moral cristã: jardim, primário e intermediário. Iniciou aos sábados à tarde dando aulas para as crianças do jardim; elas tomavam passes antes de ir para as aulas, enquanto os pais esperavam, também, recebiam atendimento.

Fraternidade. Participava das *Campanhas da Fraternidade*, uma vez por mês, aos domingos de manhã, na arrecadação de diversos produtos, víveres e dinheiro, para o Departamento de Assistência, à Rua Santo Amaro, e ajudava na arrumação das doações.

Transitória. Colaborou na *Casa Transitória Fabiano de Cristo*, subsede da FEESP, no Belenzinho, para abrigar idosos, atividades com gestantes e assistência às famílias carentes.

Visitas. Frequentemente, eram realizadas visitas às entidades beneficentes, por exemplo: casas de crianças órfãs ou especiais, a *Casa Nosso Lar*, *Casas André Luiz* e *Lares de Idosos*.

Palestras. Frequentava palestras ministradas por personalidades conhecidas no Espiritismo, inclusive Francisco Xavier (1910–2002) e Waldo Vieira (1932–2015), de Uberaba/MG, com muitas pessoas presentes; quando não dava para entrar permaneciam na calçada da Rua Maria Paula em São Paulo/SP, ouvindo pelos autofalantes instalados.

Formação. Aos 10 anos, fez admissão à noite para ingressar no curso de auxiliar de escritório ou ginásio comercial.

Trabalho. Aos 14 anos, trabalhava com carteira profissional de menor assinada.

Empregos. A professora de datilografia indicou para o escritório da *Rudolf Hermann*, Edifício R. Monteiro, no centro de São Paulo, depois trabalhou na loja de *Móveis Zatz* e outros locais.

Contabilidade. Iniciou, em 1955, o curso *Técnico de Contabilidade*, na formatura, em 1957, a classe estava com 27 homens e 4 mulheres.

Rainha. Nesse período foi eleita por votação *Rainha da Escola Técnica de Comércio “Barão de Mauá”*, incluindo comemoração e divulgação no jornal *Última Hora*, São Paulo, em 14.09.1955, 2º Caderno, página 3.

Inscrição. Inscreveu-se para trabalhar na *Standard Oil Company of Brazil*, nacionalizada *Esso Standard do Brasil* e na *Anderson Clayton S/A*. Quando foi chamada pelas duas companhias, escolheu a *Esso*, onde ganharia menos, mas teria o sábado livre para continuar as atividades na FEESP.

Idoneidade. Enquanto aguardava ser chamada pelas empresas, solicitaram documento de idoneidade moral, como não tinha a quem solicitar, estava trabalhando temporariamente num *Diretório Distrital* para eleição de candidato a vereador e alguns dos afiliados assinaram tal documento.

Esso. No período de 1956 a 1962, trabalhou na seção de arquivo e, depois, no departamento de vendas. No *pool* de datilógrafas, conviveu diariamente com diferentes religiões: a maioria católicas, sendo uma freira carmelita, sem clausura, além de espírita kardecista, espírita umbandista e exotérico da Comunhão do Pensamento.

Acrósticos. Escrevia acrósticos com os nomes dos colegas aniversariantes. Ao ser demitida em 1962, um amigo a indicou para trabalhar na *Camargo Corrêa S/A*. Sendo aceita na função de auxiliar da secretária no departamento técnico, datilografando, organizando arquivos e separando documentação para as concorrências públicas, incluindo o projeto de construção da *Itaipu Binacional*, em Foz do Iguaçu e Paraguai.

Comunicação. A par de conhecer muitas pessoas na *Federação Espírita* e no ambiente de trabalho, não tinha proximidade com quem conversar sobre dúvidas ou escolhas, sempre decidia aparentemente sozinha o caminho a seguir.

Ambiente. A mudança ambiental e de convivência forçada no início da adolescência, pode ter desencadeado a falta de adaptação imediata e propiciado o choque emocional e afetivo, influenciando nas alterações de comportamento.

Choque. Em decorrência pode ter ocasionado o irrompimento do surto parapsicótico, incluindo experiências extrafísicas e a descoberta do mundo espiritual.

Cosmopolita. A ressonância na cidade São Paulo permitiu a abertura para o holopense cosmopolita, diversificado de experiências pessoais, profissionais, multiculturais e universalistas.

Mediunidade. Mesmo sem conhecer o autodomínio energético, praticava a mediunidade consciente, sentindo a proximidade das consciências enfermas, procurava entender como sofriam e pensava: “*não quero estar nessas condições quando morrer*”.

Aprendizado. Desse modo, aprendeu a fazer assistência, não só ao grupocarma mais próximo, mas também ao grupocarma mais amplo.

Ética. Nas aulas da Juventude, na FEESP, era estudada a conduta espírita e recomendada a anotação numa caderneta os deslizes pessoais, pensamentos e ações inadequadas na convivência diária.

Credores. Provavelmente as manifestações assediadoras na adolescência foram dos credores de retrovidas se aproximando quando descobriram a localização intrafísica da consciência autora.

Fatuística. Eis 2 acontecimentos marcantes na adolescência, mostrando estreita relação com a intersistencialidade multidimensional.

1. **Velório:** quando os velórios eram realizados na própria casa, foi convidada por um tio a fazer a oração no fechamento da esposa no ataúde para saída e sepultamento.

2. **Interassistência:** realizava simultaneamente assistência intra e extrafísica, ocorrendo projeções assistenciais, inclusive em paracontextos internacionais. Um exemplo é relatado a seguir:

Em uma noite no ano de 1960, acordei e na hipnagogia lembrei com nitidez o acontecido extrafísicamente em Beirute, capital do Líbano. Era madrugada, parecia amanhecer, colocada à direita de pessoa vestida de branco. Voltávamos rápido, atravessamos o oceano percebendo a grande extensão de água sob nós. Chegamos à cidade, à noite; algumas luzes estavam acesas. Paramos em uma porta aberta, onde se encontrava um rapaz de pé. Entramos e fomos diretos até o quarto onde estava deitado homem idoso e doente. Parecia ser o pai da moça ao lado da cama e do jovem da entrada. Aproximei-me do leito, acompanhada pelo amparador, estendi os braços concentrando e transmitindo energias pelas mãos.

3ª FASE: CASAMENTOLOGIA – DOS 26 AOS 41 ANOS

Reflexão. A princípio *não tinha tempo para namorar*, pois trabalhava durante o dia, estudava à noite e nos finais de semana frequentava sessões de desobsessão no *Centro Espírita Irmã Renata* e as atividades na FEESP. Na condição de filha não teria como sair do núcleo familiar, o casamento parecia ser a única saída para ter certa autonomia, nova formação familiar e outro ambiente.

Casamento. Naquele momento, casamento era fora de cogitação; isso seria depois dos 26 anos. Porém, o casamento foi realizado aos 25 anos e 11 meses, no Cartório do Pari, em São Paulo, muitas pessoas amigas presentes. Um médium veterano, presente, revelou, durante esse momento, que a autora foi casada na Índia com a mesma consciência que tornara seu esposo.

Nova família. Depois do casamento, o grupocarma mais próximo aumentou, pois, foi acrescentada a família do esposo: seu pai e 10 irmãos: 8 homens e 2 mulheres, além de concunhados e sobrinhos.

Experiência. A autora permaneceu 10 anos em atividade domiciliar. A experiência de ter a própria família foi considerada uma tarefa interassistencial, devido ao relacionamento e a convivência com o marido, acompanhando o crescimento de 3 filhos, consciências em nova etapa evolutiva.

Trabalho. Em 1978, voltou ao trabalho profissional na Clínica Escola, da *Faculdade de Educação e Cultura*, em São Caetano do Sul, Grande São Paulo, posteriormente denominada Universidade do ABC.

Triagem. Trabalhou durante 9 anos e meio no Setor de Triagem, entrevistando pessoas para a lista de clientes a serem atendidos pelos alunos do 5º Ano de Psicologia. Realizou 1.300 entrevistas, registradas e assinadas no livro de presença de 1977 a 1986.

Fase. Sem dar conta estava em plena fase executiva da autoproéxis aos 38 anos de idade. Iniciou o consultório em 1979 até 1997. Foram 18 anos de atendimento na área de Psicologia Clínica, em psicoterapia individual de adultos, grupo, familiar e alguns domiciliares.

Abordagens. Com a experiência, a abordagem psicológica inicial de referência foi mudando para a fenomenológica-existencial humanista e transpessoal.

Autodidata. Na Psicologia Transpessoal havia convergência de abordagens teáticas psicológicas e espiritualistas, incluindo relaxamentos e bioenergias.

Paradigma. Ao estudar a Projeciologia e a Conscienciologia, ocorreu o *turn point* (ponto de virada) do paradigma psicológico pessoal e profissional, ampliando para a compreensão do paradigma consciencial.

Melin. A partir da dessona materna de câncer, em 1976, a autora vivenciou a melancolia intrafísica. Tristeza pela ausência e separação da mãe que havia ajudado muito no cuidado da família. Era a pessoa de confiança para cuidar das crianças quando precisava se ausentar de casa. Em alguma atividade no final de semana, o pai dos filhos tomava conta.

Grupos. Trabalhou de 1987 a 1993, no *Programa de Apoio ao Paciente de Câncer*, realizado em grupo, um dia inteiro, com duração de 9 semanas, no *Centro Oncológico de Recuperação e Apoio* (CORA).

Constatação. Aos poucos foi constatando que tinha tudo, mas havia a sensação de vazio, faltava alguma coisa na vida, sentimento de infelicidade. Teve impressão de que as atividades da casa, família e trabalho profissional, não estavam preenchendo satisfatoriamente, tinha algo mais a realizar.

Desenvolvimento. Eis, alfabeticamente, 6 parafatos marcantes durante a etapa do casamento, relacionados com o desenvolvimento interassistencial desta tenepessista:

1. **Ambulatório:** fora do corpo, durante a noite, ia até o consultório, participava e realizava atendimentos extrafísicos, individuais, grupais e de famílias. A sala mudava para salão e as pessoas deitadas em colchonetes ou camas altas.

2. **Materializações:** participou, com o esposo, 2 vezes em sessões de materialização, sendo autorizados e orientados no preparo necessário aos cuidados com os pensamentos e alimentação, na semana da prática. Vivenciou as diferentes manifestações, aparições de objetos, instrumentos musicais, ouviu sons e aproximações de consciências materializadas.

3. **Pesadelo:** uma noite, o esposo estava lendo enquanto a autora dormia. De manhã, relatou pesadelo de uma mulher perseguida, descendo escada correndo e um homem dizendo que ia matá-la. Depois, o esposo confirmou que era exatamente o trecho do livro que estava lendo.

4. **Sessões:** frequentava as sessões espíritas na casa de amiga, a qual permitia sentar-se à mesa durante os trabalhos. Certo dia, ocorreu a descoincidência e parapercebeu o dirigente (marido da amiga) ao lado de uma

consciex, me apontando o indicador dizendo: “É essa aí!”. Na hora foi algo inesperado, mas depois conseguiu entender que estava sendo elemento estranho no grupo e decidiu não ir mais às sessões.

5. **Sinalética:** cuidando dos afazeres de casa, certa vez sentiu mal-estar, se recostou no sofá da sala. Passado algum tempo toca o telefone; era um parente avisando a dessora naquele instante da tia D.; ela estava há algum tempo hospitalizada com câncer.

6. **Teto:** certa vez, deitada no quarto antes de dormir, se viu rente ao teto e sentiu receio de cair. Houve a descoincidência do psicossoma na posição horizontal, enquanto o soma continuava na cama, mesmo assim despertou no soma tranquila.

II. FAMÍLIA CONSCIENCIAL

Conceito. Esta seção aborda a etapa mais longa (em tempo) e a de mais autodesenvolvimento consciencial multidimensional, iniciada aos 42 anos.

Reencontro. O reencontro intrafísico com o Professor Waldo Vieira ocorreu através de anúncio com foto na 1ª página do *Jornal Espírita*, Nº 86, em agosto de 1982, divulgando palestra sobre Projeciologia, realizada em 1º de agosto, na *Fraternidade Espírita Ramatis*, dirigida por José Carlos Zanarotti (1936–), divulgada também na *Gazeta da Zona Norte*.

Palestras. Começou a frequentar as palestras sobre Projeciologia ministradas à tarde no 1º domingo, todo mês. Foi oportuno para reconhecer e assumir a responsabilidade do autocompromisso grupocármico e interdimensional.

Autoconsciência. O envolvimento com outras consciências, a retratação e a reparação do passado recente e remoto, descobrindo o modo de preencher o vazio existencial.

EVs. O Professor esclarecia sobre o conhecimento das bioenergias, aplicação da técnica do *Estado Vibracional* (EV), incentivava e ouvia os comentários das experiências pessoais.

Temas. Receber neoideias, semelhantes às anteriormente vivenciadas, ampliou a compreensão no estudo do capítulo *Emancipação da Alma*, do *Livro dos Espíritos*, esclarecendo sobre assistência às conscins e consciexes, e outros temas.

Estudo. Em uma palestra, Waldo Vieira ofereceu gratuitamente aos interessados, o livro *Projeto para o Destino: A Ciência do Futuro*, de Edward Russel (1653–1727), com marcador, para ser lido, anotado e apresentar-lhe resumo.

Projeciologia. Em 1986, a autora recebeu em mãos o exemplar da 1ª edição do lançamento e distribuição gratuita do *Tratado Projeciologia* (Waldo dedicou 19 anos para escrevê-lo). Nele continha o capítulo senha sobre os *passes para o escuro*, posteriormente denominado tenepes.

IIP. Em 16.01.1988 foi fundado o *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP), à rua Santo Amaro, Bairro Glória, Rio de Janeiro/RJ e, em 18.01.1988, em São Paulo/SP, bairro Tucuruvi, próximo à residência da autora.

Voluntariado. Em 1990, fixou o vínculo consciencial mais importante, vincando a maturação da adultidade, pela oportunidade de exercer cosmoeticamente as funções interassistenciais, adquirindo novos conhecimentos, incluindo os neologismos da Conscienciologia.

Docência. Em 1991 iniciou a docência conscienciológica, em São Paulo, ministrando as aulas dos 4 estágios, P1 ao P4, do *Curso Integrado de Projeciologia e Conscienciologia*, *Curso Técnicas Projetivas* e *Curso Bioenergias sem Muros*.

Recepção. Permanecendo 13 anos na função de atendimento na recepção do Instituto, enquanto também participava de outras funções: professora itinerante, viagens internacionais, coordenação de *Grupos de Pesquisas Conscienciológicas* (GPCs) sobre recéxis, consciencioterapia, tenepes e atendimento à evolucientes no *Núcleo de Atendimento Internacional de Consciencioterapia* (NAIC).

Autoconfiança. Fez itinerância a diversos bairros da cidade e no interior de São Paulo. Assim, vivenciava a autoliderança interassistencial cosmoética de viajar sozinha para diferentes locais até então desconhecidos e a oportunidade de aumentar a autoconfiança em conexão com os amparadores. Percebia o acompanhamento extrafísico nos ambientes e nas intervenções telepáticas ao interagir com os alunos.

Interassistência. A contínua experiência em assistir outras consciências no trabalho profissional, as manifestações parapsíquicas mais esclarecidas, a utilização de técnicas bioenergéticas tanto da *Psicologia Transpessoal* quanto as conscienciológicas, por exemplo, a *Mobilização Básica de Energias* e o *Estado Vibracional*, permitindo aumentar a autocognição, agilizou o processo de aprendizado com as autovivências. Entendia, desse modo, estar realizando a autoprogramação existencial evolutiva.

Fatuística. Eis 7 acontecimentos marcantes na etapa da *Família Consciencial*, ordenadas cronologicamente:

1. **Conexão.** Antes das palestras iniciais, muitas vezes a autora captava parapsiquicamente os temas a serem apresentados. Posteriormente esses assuntos se transformaram em capítulos do 1º Tratado sobre Projeciologia (1986).

2. **Impacto.** Em São Paulo, 07.04.1991, no quarto de dormir, em estado de descoincidência, viu aproximar-se uma consciex com aparência de mulher idosa, cabelos brancos puxados para trás, óculos redondos, saindo da parede. Aponta o dedo indicador em riste para o rosto desta tenepessista e pergunta:

O que você está fazendo nesses 2.300 anos?“. Depois, ao participar do curso ECP2, em 19.11.1993, consultou com o Prof. Waldo, a questão sobre o gap consciencial dos 2.300 anos. Ele perguntou se era amparador ou assediador, respondi não saber devido ao forte impacto provocado. De qualquer modo, foi compreendido que era uma chamada de atenção para a responsabilidade evolutiva na vida atual. Em seguida, durante o campo, ao ser atendida, ouviu da consciex E.M.: “Você já conhece o compromisso consciencial, mas ainda não aceitou. Pediu para vir por fora, existem nódulos impalpáveis na memória pessoal” (abcessos e tumores mnemônicos). Depois, acrescentou a necessidade de priorizar as buscas positivas para não congestionar. Após o campo foi solicitado esclarecimento ao professor Waldo, o qual respondeu para analisar os dizeres do epicon. O que teria para realizar em dez anos agora seria cinco, o que teria em cinco agora seria em um ano. Este episódio se tornou um marco de referência pessoal, do quanto estava realizando em prol da autoevolução. Considerando a época do acontecimento e a data mencionada de 2.300 anos, deduz-se estar historicamente relacionado ao período da Macedônia (Grécia Antiga). Atualmente, tal fato ainda repercute, na condição de impacto retrocognitivo. Quando a autora se sente numa encruzilhada, volta à questão e tenta repensar as prioridades assistenciais e o tempo necessário para realizar as mudanças.

3. **Fundamental.** Em abril de 1993, ocorreu outra experiência marcante, durante a participação no curso de *Extensão em Conscienciológica e Projeciologia 2* (ECP2), quando foi atendida pelo epicon, ouviu da consciex E. M.: *“A teoria está defasada na prática. Você pensa muito, pensa mais do que faz. A ação depende de você. Não posso ajudar. Confiar na assistência. Muita coisa já foi resolvida. Precisa promover a reversão das expectativas com diplomacia. Sua política não está boa. Você é pedra fundamental de um trabalho”.*

4. **Anticonflitologia.** Participou de vários eventos sobre tenepes. Em 24.05.1994, no Rio de Janeiro, no curso *Tenepes Avançada*, venceu esta frase então dita por Waldo Vieira: *“Em 1 ano não haverá inimigos”.* Isso despertou a responsabilidade quanto às atitudes e ações cosmoéticas do tenepessista, atuando interassistencial-

mente, desvencilhando-se de inimigos, mesmo continuando a tê-los, pela necessidade de aprendizado e resgate evolutivo.

5. **Decisão sobre a Tenepes:** devido às autorreflexões e reconhecendo o compromisso multidimensional do investimento consciencial para o restante da vida, iniciou tenepes em 10.01.1995, a qual continua até hoje.

6. **CPC:** elaborou o *1º Código Pessoal de Cosmoética*, em 21.04.1995, contendo estas 12 cláusulas:

A. *Acessar o nível de compreensão da minha própria autoconsciência.*

B. *Manter um nível de lucidez que permita identificar a cada momento o que é mais importante à minha evolução.*

C. *Análise constante através desse critério cosmoético.*

D. *Auto-organização evolutiva.*

E. *Abrir mão de qualquer pensamento (ideia), sentimento ou ação, que comprometa minha autenticidade e procedência extrafísica (meu vínculo consciencial).*

F. *Estado de autoconsciência alerta para mudar qualquer pensene negativo em relação à minha consciência ou a outra.*

G. *Vivenciar a maxifraternidade (megafraternidade) em qualquer relação interconsciencial.*

H. *Assistir às conscins e consciexes, respeitando o nível evolutivo a que pertencem, sem qualquer discriminação consciencial – tares / tacon.*

I. *Defender o direito à liberdade de expressão da consciência.*

J. *Não alimentar qualquer dependência de outros em relação a mim e de mim em relação aos outros.*

K. *Respeitar qualquer manifestação de vida.*

L. *Contribuir com a não violência e o desarmamento na Terra e Universal.*

7. **Apresentação:** a 1ª apresentação pessoal pública sobre o autodesenvolvimento e autodesempenho na aplicação da técnica da tenepes foi realizada durante a *Imersão na Tenepes*, de 12 a 14.04.1996, junto ao evento do *I Simpósio da Tenepes*, em Foz do Iguaçu, PR.

Megadecisão. Em 2002, aos 62 anos, terceira idade, já aposentada, reconhecendo a autorresponsabilidade consciencial quanto às realizações interassistenciais prioritárias, decidiu fixar residência em Foz do Iguaçu/PR, porém precisava atender ao pai, então doente, residente no Balneário Maracanã, Praia Grande, cidade de Santos/SP.

Mudança. Passaram-se 2 anos, ocorreu a dessoria do pai e então se organizou intrafísica e financeiramente para se mudar. Em 11.10.2004, chegou a Foz do Iguaçu, e em 12.10.2004, curiosamente dia de comemoração da N. S. do Pilar, padroeira da Espanha.

Autovivência. A efetivação da mudança promoveu a oportunidade de entrar de cabeça, isto é, de mental-soma, nas autovivências evolutivas, no balneário energético do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). O processo de acelerar autorreciclagens facilitou adquirir neoautocognições, ampliar a psicofera cosmoética e compreender, no convívio diário, as inter-relações grupocármicas.

Maxiproéxis. A busca da realização grupal e interassistencial consciente para o bem da coletividade favoreceu a tarefa auto e heteroesclarecedora e ampliou as bases cognitivas para desempenhar tarefas policármicas.

Voluntariado. Continuou o voluntariado exercendo várias funções no CEAEC, por exemplo, *telemarketing*, mantenedora no Holociclo e participou na fundação das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs): CONSCIUS, ENCYCLOSSAPIENS e IC TENEPES.

Liderança. Reconhecendo a grande oportunidade evolutiva para desenvolver intra, extra e interdimensionalmente o autotrafar da liderança interconsciencial cosmoética, assumiu a responsabilidade em funções administrativas e interassistenciais, acelerando a maturidade e o fortalecimento da autonomia da consciência. Quanto ao especialismo, se definiu na Tenepessologia, sustentando evolutivamente a Interassistenciologia, o tenepessismo veterano e ampliando a atuação policármica, através da IC TENEPES. *Interassistência Cosmoética: Autonomia.*

Pré-IC TENEPES. Em 13.11.2013, durante minitertúlia, Waldo Vieira manifesta que, seguindo orientação dos amparadores, era hora de instalar a PRÉ-IC DA TENEPES e para isso convida os tenepessistas veteranos: Amaro Krob (1942–), Valquiria Krob (1942–2020) e Pilar Alegre (autora deste trabalho). Daí, juntou-se equipin de voluntários interessados, vindo fundar a *Associação Internacional de Tenepessologia* (IC TENEPES) em 11.06.2016. Nesse empreendimento evolutivo participou em diversas atividades individuais e grupais, administrativas, grafopensênicas, cursos, dinâmicas parapsíquicas e *lives online*.

Lançamento. Após 9 anos, em 21.12.2022, foi lançada a pedra fundamental da sede própria da IC, presenciada por muitos tenepessistas, quando a autora manifestou o seguinte:

É com imensa satisfação e muita alegria que, após anos de trabalho árduo intra e extrafísico, temos essa representação sadia, fraterna e amorosa de todos aqueles que praticam a tenepes e mesmo aqueles que ainda não praticam, mas já começam a amar a IC TENEPES, e vemos esse desenvolvimento de um trabalho que não é só internacional, mas é planetário. Hoje, conscins e consciexes festejam a oportunidade de ter essa representatividade da tenepes no planeta rumo à pacificação.

Megadesafio. Além de manter o tenepessismo veterano para o restante da vida, as atividades e funções da IC TENEPES e a convivência na Cognópolis Foz do Iguaçu, surgiram novas decisões evolutivas, abrindo caminho à transformação consciencial.

Megarreciclagem. Adveio a megarreciclagem, avaliando e qualificando os autodesempenhos indispensáveis intra, extraconscienciais e interdimensionais, por meio do aprofundamento na autopesquisa. *Neoeogo, não nego.* A autopesquisa teática em recéxis e recins continuadas acelerou o processo evolutivo individual na grupalidade, a implementação da tenepes 24 horas e produção gesconográfica (tabela 1):

TABELA 1 – GESCONOGRAFIA PUBLICADAS

Nº	Título	Ano	Local da Publicação
01	Ética e Cosmoética Profissional (coautoria)	1996	<i>Anais do I Simpósio de Consciencioterapia</i> ; 11.12.1996.
02	<i>Conscientiotherapy – The Therapy of the Consciousness</i>	1998	<i>Journal of Conscientiology</i> ; Vol. 1; N. 2.
03	<i>Psychology of Man's Possible Evolution, by Pedro Demianovitch Ouspensky</i>	1999	<i>Journal of Conscientiology</i> ; Vol. 2; N. 5.
04	<i>Spiritual Emergency: When Personal Transformation Becomes a Crisis, by Grof, Stanislav and Christina.</i>	1999	<i>Journal of Conscientiology</i> ; Vol. 2; N. 6.
05	Tarefa Energética Pessoal (Tenepes)	2007	<i>Revista Conscientia</i> ; Vol. 11; N. 3.
06	Autoconscienciometria e a Tenepes (<i>Self-Conscientiometry and Penta</i>)	2008	<i>Journal of Conscientiology</i> ; Vol. 11; N. 41.
07	Correspondência sobre Artigo publicado “O meu Acampamento Consciencial”	2009	<i>Journal of Conscientiology</i> ; Vol. 11; N. 43.

Nº	Título	Ano	Local da Publicação
08	<i>La Cualificación del Teneperista a través del Aperturismo Autopensénico y la Autoconcienciometría</i>	2010	<i>Journal of Conscientiology</i> ; Vol. 12; N. 48.
09	Autorganização Consciencial	2011	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 1.885.
10	Professor Intermissivista	2011	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 2.206.
11	Autenfrentamento Docente	2012	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 2.451.
12	GPC-Tenepes	2013	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 2.630.
13	Pedido de Tenepes	2013	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 2.768.
14	Tenepessismo 24 Horas	2014	Capítulo do Livro <i>Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida</i> ; Editares; p. 306 a 314.
15	Tenepessismo 24 Horas	2014	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 2.969.
16	<i>Binômio Autorganização-Tenepes</i>	2014	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 3.246.
17	Diário da Tenepes (coautoria)	2015	Livro para registros, reeditado em 2017.
18	Autorreciclagem Tenepessística	2015	Revista <i>Conscientia</i> ; Vol. 19; N. 1; p. 69 a 80.
19	Holopensene Tenepessístico	2015	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 3.524.
20	Pesquisas sobre Tenepes Grupal (coautoria)	2016	Revista <i>Conscientia</i> ; Vol. 20; N. 1; p. 72 a 81.
21	<i>Crescendum Tenepes-Para-ambulatório-Ofiex</i> (coautoria)	2016	Revista <i>Conscientia</i> ; Vol. 20; N. 4; p. 343 a 358.
22	Dinâmica Parapsíquica da Tenepes	2016	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 3.865.
23	Assiduidade Tertuliana	2016	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 3.922.
24	Megadesafio Tenepessístico: Reflexões sobre a Experiência Parapsíquica da Tenepes	2017	Revista <i>Conscientia</i> ; Vol. 21; N. 4.
25	Técnica da Tenepessografia Grupal: Vivência Teática para Produção e Revisão de Textos	2018	Revista <i>Conscientia</i> ; Vol. 22; N. 2.
26	Investigação da Ocorrência de Autovivência do Parafenômeno Agênera em Evento Correlacionado à Tenepes	2018	Revista <i>Conscientia</i> ; Vol. 22; N. 4.
27	Parabastidores da tertúlia	2018	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 4.440.
28	Megadesafio tenepessístico	2018	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 4.695.
29	<i>Sinergismo Democracia-Tenepessismo</i>	2019	Revista <i>Cosmoethos</i> ; p. 45 a 62.
30	Megarreciclagem tenepessística	2019	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 4.837.
31	Ressoma tenepessística	2019	<i>Enciclopédia da Conscienciologia</i> ; Verbete N. 5.059.
32	Experimentação de Clarividência Compartilhada: Assistência a Consciexes Relutantes ao Despertamento Consciencial	2020	Revista <i>Conscientia</i> ; Vol. 24; N. 3.
33	Autoverbeta – Pilar Alegre	2021	Capítulo do Livro <i>Autoverbetes</i> , p. 541-549.
34	Dados Biográficos de Jeanne Hersch (1910–2000)	2024	Revista <i>Conscientia</i> ; Vol. 28; N. 2.
35	Hipótese de Clarividência Hipnopômica da Consciex Jeanne Hersch	2024	Revista <i>Conscientia</i> ; Vol. 28; N. 2.

Fonte: ICGE; disponível em <https://www.icge.org.br/?page_id=1417>; acesso em: 27.08.2024.

Policarma. Momento de assumir a retratação, a reparação e as repercussões de retrovidas, compreendendo com maturidade as inter-relações conscienciais grupocármicas e adentrar a assistência policármica. Houve aumento autocognitivo da psicofera cosmoética no voluntariado conscienciológico, convivendo e participando em harmonia interassistencial com a família consciencial.

Holomaturidade. A atualização autocognitiva de megafraternidade definiu identidade consciencial tenepessista singular, com força presencial na assistência cósmica, em busca da incorruptibilidade diária ortopensênica.

Autopesquisa. Eis, alfabeticamente, 10 parafatos autovivenciados marcantes parapercebidos, utilizando recursos disponíveis, inclusive laboratórios e dinâmicas parapsíquicas:

01. **Captação extrafísica de nomes:** confirmado posteriormente através de pesquisas na *internet*.

02. **Clarividência:** painel com palavras da letra T, ligadas à tenepes.

03. **Ectoplasmia:** sinalética de vibração no nariz, do lado direito, associada à exteriorização ectoplásmica.

04. **Efeito físico:** ouvir som de campainha, à noite, diferente da campainha da casa (dim-dom).

05. **Hipnopômica:** clarividência hipnopômica de foto e nome da consciex *Jeanne Hersch*.

06. **Materialização:** parafenômeno do agêner, presença feminina semifísica, no CEAEC, na semana e no momento de fundação da IC TENEPES.

07. **Paratelégrafo:** a vibração timpânica, várias vezes na tenepes, anunciando posterior clareamento da informação.

08. **Projeção:** em 02.02.2014, domingo, após sessão de tenepes, projetada, participava em reunião extrafísica de conscienciólogos estudando verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, quando um dos participantes vem à frente com placa contendo: “*Ortopensene: ...*”. Essa imagem apareceu várias vezes, embora não conseguindo rememorar o complemento pensênico das palavras.

09. **Telepatia:** recepção de ideias para organizar grafopensenes, roteiros de cursos e sugerir estrutura do departamento de interassistência da IC TENEPES.

10. **Volitação:** reiteradas manifestações na tenepes, sendo uma diferenciada: voitar sentada na poltrona com rapidez e sem direção, sem acelerador e nem breque.

Reurbexologia. Para o tenepessista avançado, surgem atendimentos emergenciais do tenepessismo 24 horas, induzindo à disponibilidade de atender a qualquer momento, em auxiliar de modo autoconsciente a reurbanização extrafísica, sendo minipeça do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*. Eis relato pessoal de 4 autovivências de reurbanização extrafísicas da autora, ordenadas cronologicamente:

1. **Evidência:** participação na equipe de colaboradores do 1º *Fórum Internacional de Investigación de la Conciencia (FIC) / Congreso Internacional de Proyecciología (CIPRO)*, de 21 a 24.10.1999, em Barcelona, Espanha. *Nas noites de 28 e 29/09 (terça e quarta-feira) estive fora do corpo. Estava dentro de carro grande, próximo ao rapaz dirigindo. Chegaram ao local, havia luz acesa e encaminhava as pessoas para dentro do veículo. Tinha a impressão de estar na mira de um grupo de homens armados. Na noite seguinte repete-se o local e o grupo de soldados, reconheço dois deles, um jovem loiro e magro, o outro mais alto e gordo. Procuram alimentos, olhando a data de validade dos produtos. A atitude aparente era de atendê-los, mas prestava atenção nos soldados que poderiam atirar. Dessa vez, ia dirigir o veículo, segurei firme uma senhora e o menino feridos e os coloquei dentro do carro. Quando vai ligar, percebe que estão protegidos, o vidro transparente do carro era marchetado e blindado, impedindo de serem vistos. No dia seguinte (30/09/1999, quinta-feira) foi almoçar no restaurante La Fusta, enquanto esperava chegar o primeiro prato, como dizem lá em Barcelona, o dono entrega o jornal do dia *El Periódico de Catalunya* e na primeira página aparecia estampada a foto colorida dos atentados radicais, acompanhada da notícia onde mulher e filho, feridos, estavam a salvo.*

2. **Compartilhada:** no campo da *Dinâmica Parapsíquica da Tenepes*, em 28.06.2016, 3 participantes tenepessistas, clarividentes parapsíquicos, partilharam a experiência do parafenômeno de clarividência, descrevendo local com destroços de guerra.

3. **Amparadores:** Numa noite, encontrando-se em local extrafísico totalmente escuro, enxergava mãos abanando iluminadas. Começou a puxá-las, retirando as consciexes dali e entregando aos amparadores. No dia seguinte, 15.07.2016, viu na TV a ocorrência de acidente na cidade de Nice, França: um caminhão havia entrado na praia passando sobre as pessoas.

4. **Dessomática:** Em 2021, participou extrafísicamente várias vezes em assistência à dessomas coletivas; podem ter sido ocasionadas pela pandemia da COVID-19.

AUTOCOMPLETISMOLOGIA

Competência. A conscin pré-serenona, ao desempenhar responsabilmente as funções designadas na cláusula pétrea da autoproxésis, adentra a condição de autocompletista na 4ª idade, organizando racional e realisticamente as autovivências e os procedimentos no período final da vida humana, obtendo máximo aproveitamento do encaixe da existência intrafísica com a próxima intermissão e o autorrevezamento nas futuras ressomas, mantendo a consistência consciencial do eixo do megatrafór interassistencial tenepessístico. *Combatente, não; competente.*

Paragenética. Na família nuclear, a ascendência da criança de paragenética sadia, manifesta o paracérebro antes do contato com a mãe. Na infância ocorre a pré-forma indutora das experiências durante a vida. A autora se reconhece nessa condição e, também, que a resistência somática e a longevidade, adiada na ressoma crítica atual, impulsionou lucidamente a participação na maxiproxésis grupal.

Pandemia. Na pandemia de COVID-19, período atípico mantendo as pessoas confinadas em casa. Ampla-mente disseminada impedia a convivialidade direta, porém favoreceu o estudo e aprofundamento nas autorreflexões e autorreciclagens, surgindo a autocognição de experiências escondidas no buraco emocional, inclusive de retrovidas, como se estivesse debaixo de *tampa de cimento armado*.

Avaliação. Tendo realizado, até o momento, o compromisso pessoal com a tenepes, lembrando a premonição de ser pedra fundamental de um trabalho, a autora conclui estar em 2024 no autocompléxis do voluntariado tenepessístico, destacando o fato do lançamento da pedra fundamental para construção da sede própria da IC TENEPES, sendo o completismo existencial desta vida crítica. Assim, mantém o holossoma equilibrado, concentrada em manter-se focada no modo do Ser Desperto, pela aplicação metódica e ininterrupta do tenepessismo.

Cápsula. Desse modo, tem o desafio de fixar na cápsula do tempo *autointerexistencial*, neossinapses mentaissomáticas de anotações vividas nas experiências individuais e grupais do auto e heterorrevezamento multiexistencial tenepessístico na ressoma crítica atual, planejando sua continuidade evolutiva.

PRÉ-INTERMISSIOLOGIA

Conceito. A *Pré-Intermissiologia* é a fase existencial conclusiva do autodesenvolvimento consciencial intrafísico da conscin autora até a dessoma, aplicando os autoesforços na realização assistencial às consciexes mais afins deixadas na Baratrosfera. Princípio: quem *quer assistir e mudar as consciências, tem, primeiro, que mudar a si mesmo* (Vieira, 2014, p. 588), seguindo a *lei da inseparabilidade grupocármica*.

Planejamento. A importância do tenepessista veterano se preparar intra e extraconsciencialmente através das reciclagens continuadas reforça a autoliderança interassistencial cosmoética, ao defrontar em futuro próximo, com resgastes extrafísicos na Baratrosfera.

Autorreflexões. O ato ou efeito de refletir sobre si próprio e pensenizar sem precipitação, evita impulsividade da conscin tenepessista ao interpretar percepções, parapercepções, ideias, sentimentos e representações

de conduta, buscando compreender profundamente o significado da ressonância crítica atual e eliminação de repercussões negativas do passado.

Parafatos. Os parafatos, a seguir, corroboraram com a intenção da autora em antecipar os resgates de consciências baratroféricas grupocarmicamente, a fim de realizar a prioridade evolutiva da autoproximidade na ressonância crítica atual. *Levantando a poeira do passado* a resolver, eis, cronologicamente, 3 parafatos marcantes referentes à pré-Intermissiologia da autora:

1. **Genealógica:** em 07.03.2021 (no mês de aniversário da autora), uma desconhecida da autora, solicita, via *WhatsApp*, informações, fotos ou documentos, de parentes dessomados. Dizia realizar a árvore genealógica de antepassados da família. A autora soube tratar-se de esposa do filho de prima-irmã da sua mãe e buscou contribuir lembrando datas e enviando material. Depois, recebeu esclarecimentos, até então, desconhecidos sobre a família grupocármica.

2. **Deslocamento:** eis relato ocorrido na *Dinâmica Parapsíquica da Tenepes*, em 23.03.2023: *senti estar em descoincidência e olhando de cima para baixo observava 4 pontos luminosos vibrando separados, porém simultaneamente; voltei ao soma e não consegui entender a ocorrência, descrevi ao grupo no debate, porém foi orientada a aguardar algum tempo.* No *Círculo Mentalsomático* N. 571, em 25.03.2023 (2 dias após), o tema *Deslocamento Consciencial* propiciou reconhecimento, entendimento e interpretação da autoexperiência de deslocar a consciência e ver os veículos de manifestação; oportunidade única de vivenciar a condição evolutiva da autonomia consciencial dos 4 veículos de manifestação da consciência (conforme o *paper* daquela atividade, disponível no *website* do evento).

3. **Baratrofera:** no *tenepessarium*, na sessão prática em 17.10.2023, vivenciou o estado de tranquilidade, aparentemente sem perceber nada, se perguntando: “*O que está acontecendo?*”. Telepaticamente, recebe alerta do Amparador para continuar doando energias: “*Estavam naquele momento trabalhando na Baratrofera*”. Enquanto, pessoalmente, refletia sobre a retrospectiva da vida atual e a responsabilidade na antecipação dos resgates de consciências, afinizadas ao grupocarma.

III. TENEPESSISMO AUTORREVEZAMENTAL

Conceito. A partir do conceito consciencial de autorrevezamento, eis proposição da autora para *tenepessismo autorrevezamental*, sendo este o ato, processo ou efeito de a conscin tenepessista lúcida, homem ou mulher, promover na 4ª idade, a manifestação do atributo cognitivo da auto-organização consciencial em relação à mnemônica tenepessística da ressonância crítica atual aplicada na tarefa energética pessoal, realizando na fase existencial conclusiva, o inventário do empreendimento evolutivo tenepessístico para o próximo período intermissivo e as neorressomas.

Auto-organização. Segundo os estudos e experiências pessoais, na *Autorrevezamentologia*, o mais importante é o desenvolvimento mentalsomático para organizar, selecionar e compreender os conceitos esclarecedores das autovivências prioritárias evolutivas, identificando e atendendo a realidade mais relevante da interassistencialidade.

Autocognição. Através da autopesquisa das experiências de tenepessista, a autora teve a oportunidade de ampliar o atributo autocognitivo consciencial e melhor compreender a ressonância crítica atual. Conseguiu avaliar, com visão de tenepessista veterana, as autorreciclagens, de modo a conectar a vida crítica atual ao próximo período intermissivo e às ressonâncias vindouras.

Continuum. Dessa forma, promove também a autocorreção contínua e instantânea do autoequilíbrio consciencial, em qualquer local, dimensão ou momento evolutivo, por meio das próprias manifestações de consciência lúcida, atenta e coordenada, analisando em detalhes as imaturidades.

Inatologia. Nesse íterim, avança sadiamente em ideias inatas: “ajudar as pessoas” e “evitar o erro”, entendendo que tais pensenes foram gravados na programação da vida atual durante o planejamento da auto-proéxis no *Curso Intermissivo* pré-ressomático, com a compreensão de que a tenepes é cláusula pétrea da proéxis.

Raciocínio. Outro benefício da teática do tenepessismo autorrevezamental foi a promoção de autodesassédio mentalsomático das autovivências analisadas e conscientizadas. Além da consequente identificação e reconhecimento do delineamento autoconsciente da linha axial proexológica, sendo este o início do fio da meada do autotrafar da interassistencialidade. *Automegatrafor: materpensene interassistencial.*

Autorreflexões. No aprofundamento das autopesquisas revisita-se as reciclagens realizadas nesta vida, possibilitando com a qualificação do megatrafor interassistencial eliminar o autotrafar da fobia de viver.

Autonomia. Também, a autora compreendeu que desde a pré-ressoma vem se esforçando no amadurecimento e a compreensão evolutiva para a recuperação dos cons necessários para adquirir a autoidentidade e a autonomia consciencial. Identificando e aprofundando os fatos e parafatos mais relevantes para a melhora da *ficha evolutiva pessoal* (FEP).

FEP. Com vistas ao futuro e por meio de melhoria da FEP, a autora pensa obter o mais rápido possível a passagem interdimensional da 1ª para a 2ª dessoma, adquirindo autolucidez extrafísica e a momentânea adaptação ao novo período intermissivo, preparando a entrevista de avaliação com o evolucionólogo atualizando a FEP, a fim de empreender o autorrevezamento consciencial tenepessista na próxima ressona.

Ciclos. E assim, poder finalizar o período egocêntrico do *Ciclo Multiexistencial Pessoal* (CMP) e adentrar ao novo período intermissivo do *Ciclo Multiexistencial da Atividade* (CMA), na realização da maxiproéxis grupal encadeada ao tenepessismo, reurbex, autocompletismo e a pré-Intermissiologia.

Megaproéxis. Finalmente, tem-se a hipótese de conseguir religar o grupocarma intrafísico atual à multiexistencialidade, em padrão de harmonia interassistencial com as consréus a serem atendidas. *Tenepessista atual, tenepessista ad infinitum.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Auto-organizaciologia. Neste trabalho, a autora confirma a condição de autocompletista existencial na ressona crítica atual, analisando os efeitos da auto-organização pensênica da consciência, com a técnica da retrospectiva autovivencial, aproximando o automegatrafor interassistencial à manifestação do padrão do materpensene pessoal. *Automegatrafor: materpensene interassistencial.*

Tenepessismo. A realização interassistencial completista através da técnica da tenepes, incluindo 29 anos de prática e a implantação da instituição conscienciocêntrica: *Associação Internacional de Tenepessologia*, em Foz do Iguaçu/PR, desde a ideia inicial do projeto de construção da sede própria da IC TENEPES.

Autorrevezamento. O tenepessismo favoreceu a autoevolução, promovendo ampliação cognitiva com autorreciclagens contínuas, reavaliação constante das manifestações pensênicas cosmoéticas e o cumprimento da cláusula pétrea da auto-proéxis, axioma de pedra e pilar, e a pré-Intermissiologia, na 4ª idade, antecipando resgates de consciências do grupocarma, imprimindo a continuidade da tenepes nas próximas ressonas.

Gratidão. A autora agradece a todas as consciências compassageiras evolutivas, conscins e consciexes, que fizeram parte desta jornada e contribuíram para a realização gesconográfica aqui registrada.

**AS AUTOVIVÊNCIAS, NA CONDIÇÃO DE MINIPEÇA DO
MAXIMECANISMO DA FRATERNIDADE, AMPLIARAM
A AUTOCOGNIÇÃO PARAPSÍQUICA, DO TENEPESSISMO
AUTORREVEZAMENTAL NAS PRÓXIMAS VIDAS.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 286.

2. **Idem;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, página 588.

